

Preservação do Conhecimento e Programa Estratégico IFLA sobre Preservação e Conservação – PAC

Knowledge Preservation and IFLA Strategic Program on Preservation and Conservation - PAC

Cinthya Marques Barros¹
Lilian Reis
Lívia Serpa
Sania Luiz de Souza

RESUMO

Objetivou-se com este trabalho sintetizar a importância da preservação e conservação do conhecimento, abordando teorias e técnicas registradas na literatura da área. Também objetivou-se compreender como a Federação Internacional de Associações e instituições de Biblioteca (IFLA) atua na área de preservação e conservação do conhecimento. Foram estudados os objetivos, metas e o discurso dos planos estratégicos do programa PAC.

Palavras-chave: *Preservação do conhecimento. Preservação. Conservação. PAC. IFLA. Planos estratégicos.*

ABSTRACT

The objective of this study was to synthesize the importance of preservation and conservation of knowledge, covering theory and techniques reported in the literature. Also aimed at understanding how the International Federation of Library Associations and institutions (IFLA) operates in the preservation and conservation of knowledge. The objectives, goals and discourse of strategic plans of the PAC program were studied.

¹ Alunas do Curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação, UFMG
livia-serpa11@gmail.com, cinthyambarros@hotmail.com, [sanialuiza@gmail.com](mailto:sania-luiza@gmail.com),
cinthyambarros@hotmail.com

Keywords: *Preservation of knowledge. Preservation. Conservation. PAC. IFLA. Strategic plans.*

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, importantes mudanças aconteceram em relação ao tratamento e armazenamento da informação, em especial, da segunda metade do século XX pra cá, devemos considerar os grandes avanços das tecnologias e o fenômeno da explosão informacional, que se deu, entre outros motivos, pela crescente necessidade de criação e disponibilização dos novos registros. Nos dias atuais, é cada vez maior a produção de informações armazenadas em diversos suportes, com especial atenção aos registros eletrônicos produzidos e facilmente disponibilizados virtualmente. Esta facilidade em gerar e difundir grandes quantidades de informações digitais pode gerar e falsa ideia de que tudo está disponível na rede, bastando termos acesso para encontrar todos os materiais que precisamos, porém, para os profissionais da informação capacitados a gerenciar, tratar, armazenar e preservar todo tipo de informação, se faz necessário maior consciência acerca da importância e necessidade de garantir o acesso e a integridade dessas informações, sabendo que para isso é preciso esforço multidisciplinar para que esses documentos não sejam perdidos no tempo e espaço .

Atualmente com as grandes mudanças no ambiente informacional, principalmente no contexto tecnológico, é fundamental que os profissionais da informação se preocupem em pesquisar o que está sendo feito e quais as novas propostas para a preservação das informações em meio ao cenário atual e as perspectivas futuras. Arquivos, bibliotecas, organizações e instituições das mais diversas naturezas são contribuintes para a geração e disponibilização de fontes informacionais que colaboram tanto para o desenvolvimento educacional e cultural do cidadão, quanto para a formação da memória de uma nação. Com o advento da internet e a forma descontrolada com que esta permite a criação, disponibilização e troca de grande quantidade de informação ao redor do mundo, é preciso

acompanhar e desenvolver métodos e técnicas para que a integridade desses documentos seja mantida em longo prazo.

A preservação dos documentos e, conseqüentemente, da memória, é fundamental para a história, do desenvolvimento educacional, científico e cultural de um povo, tanto para a geração atual, quanto para as futuras gerações. Com base nessas questões, o presente estudo buscou entender quais são as preocupações da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), analisando o Programa Estratégico IFLA sobre Preservação e Conservação (PAC), seus planos, metas e ações em relação aos problemas de preservação e conservação.

2 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Conservar e preservar acervos bibliográficos e documentais contribui significativamente para o aumento da longevidade dos mesmos, evitando sua deterioração, o que assegura conseqüentemente o acesso à informação a todos que dela necessitarem, é neste sentido que surgem os conceitos de conservação e preservação, Medeiros (2005, p. 1) contribui atestando esta afirmação:

A importância de conservar e preservar um objeto que consideramos parte de um patrimônio está no fato deste se constituir registro material da cultura, da expressão artística, da forma de pensar e sentir de uma comunidade de uma determinada época e lugar, um registro de sua história, dos saberes, das técnicas e instrumentos que utilizava.

Segundo Pinheiro (2009, p. 515), “a conservação de documentos está baseada fundamentalmente em técnicas e medidas apropriadas para o prolongamento da vida útil dos suportes de informação”. É entendida como um conjunto de procedimentos que têm por objetivo melhorar o estado físico do suporte², aumentar sua permanência e torná-lo

² De acordo com o Dicionário de Terminologia Arquivística é o material no qual são registradas as informações.

duradouro possibilitando, desta forma, o acesso à informação armazenada nesse suporte por parte das futuras gerações.

Para Cassares (2000, p. 12) “conservação é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento)”.

Já a preservação deve ser entendida, conforme Silva (1998) como “[...] toda ação que se destina a salvaguardar ou a recuperar as condições físicas e proporcionar permanência aos materiais dos suportes que contêm a informação”.

Em documento elaborado para a UNESCO, Edmondson (2002, p. 19) enfatiza essa posição ao colocar que preservação “[...] é a soma das medidas necessárias para garantir a acessibilidade permanente - para sempre - do patrimônio documental”.

É importante salientar que o acesso à informação é mediado por meio de registros documentais e para isso é preciso ter acesso ao objeto material ou suporte no qual a informação está registrada, sendo fundamental, portanto, a conservação e preservação de ambos. Neste contexto se faz necessária à diferenciação dos suportes, a fim de estabelecer quais ações deverão ser tomadas, visando à propagação destes documentos para a posteridade.

O papel até hoje é considerado como o mais sublime para registrar o conhecimento humano, porém com o surgimento dos novos suportes como discos de vinil, fitas magnéticas (VHS, cassete e etc.), disquetes em formatos variados, *Compact Discs* (CDROM, CD-R, CD-RW, DVD’s e etc.) dentre outros, também houve uma expansiva migração dos conteúdos informacionais objetivando a facilidade de acesso à informação, em contrapartida a mudança pode ocasionar a perda de informações. Atualmente a manutenção dos formatos digitais e acessibilidade de seus conteúdos à longo prazo é um dos maiores problemas enfrentados por profissionais que tratam destes documentos.

Cada suporte possui seus métodos de conservação e preservação específicos, sendo assim, busca-se através da divisão entre documento físico e documento digital apresentar estes e suas particularidades, a fim de garantir de fato a amplificação da vida útil dos mesmos por muitos anos sem prejuízo a informação.

3 DOCUMENTO FÍSICO

Os acervos de bibliotecas e arquivos são substancialmente compostos por mapas, fotografias, revistas, manuscritos, livros e etc., que em sua maioria possuem como principal suporte informacional o papel, segundo Cassares (2000, p. 13), por mais variada seja a composição deste suporte ele é constituído essencialmente de fibras de celulose resultantes de diversas origens, ainda de acordo com a autora:

A degradação da celulose ocorre quando agentes nocivos atacam as ligações celulósicas, rompendo-as ou fazendo com que se agreguem a elas novos componentes que, uma vez instalados na molécula, desencadeiam reações químicas que levam ao rompimento das cadeias celulósicas. A acidez e a oxidação são os maiores processos de deterioração química da celulose. Também há os agentes físicos de deterioração, responsáveis pelos danos mecânicos dos documentos. Os mais frequentes são os insetos, os roedores e o próprio homem.

O manual de Noções Básicas de Conservação Preventiva de Documentos de Centro de Informação Científica e Tecnológica da FIOCRUZ define como ameaças ao papel:

- **Agentes de degradação internos** são os fatores ligados diretamente à composição do papel, como o tipo de fibra e resíduos químicos.
- **Agentes de degradação externos** são divididos em agentes físicos e biológicos. Os agentes físicos são: luz, temperatura e umidade. Os agentes biológicos dependem das características climáticas e da natureza física do material, são eles: microorganismos (bactérias e fungos); insetos (traças, baratas, cupins, brocas e piolhos); roedores e o homem.

Nota-se, portanto que vários fatores, como a temperatura, umidade, luz, pragas e o próprio homem, podem causar danos ao papel e para preveni-los, é importante que a instituição detentora dos mesmos possua uma política de preservação bem definida, que ao ser aplicada minimize o ritmo de possíveis deteriorações, através de medidas em relação: ao ambiente onde estão localizados, ao manuseio, ao armazenamento, ao acondicionamento, a proteção e a segurança.

Todavia, embora não seja possível extirpar todos os fatores de risco de forma precisa, pode-se diminuir consideravelmente a degradação através de procedimentos de preservação imprescindíveis para a manutenção do acervo por muitos anos.

4 DOCUMENTO DIGITAL

De acordo com Innarelli (2009, p. 21) com a contemporaneidade, houve um crescimento significativo do uso de recursos tecnológicos que desencadearam o surgimento dos documentos digitais³, estes adquiriram grande importância em virtude de serem registros e fontes de informação.

Entretanto, à medida que os documentos são criados, muitas vezes sem nenhuma organização que contemple todo o seu ciclo de vida, massas documentais vão se acumulando e se perdendo em meio digital, além desta problemática uma nova se origina, a preservação desses documentos, à longo prazo, afinal são de extrema relevância para manutenção e difusão da memória e cultura da humanidade.

Grácio, Fadel e Valentim (2013, p. 113) conceituam a preservação digital:

Como um processo de gestão organizacional que abrange várias atividades necessárias para garantir que um objeto digital possa ser acessado, recuperado e utilizado no futuro, a partir das TIC⁴ existentes na época e

³ Segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística são os documentos codificados em dígitos binários, acessíveis por meio de sistema computacional.

⁴ Tecnologias de Informação e Comunicação.

com garantias de autenticidade. A autenticidade refere-se à garantia de que o objeto digital é autêntico, ou seja, que reflita o conteúdo original de sua criação/produção. Pelas características da informação digital, a preservação digital envolve questões técnicas, culturais, legais, econômicas e administrativas e todas devem integrar a preservação física, lógica e intelectual dos objetos digitais e, portanto, devem estar inseridas em uma política de preservação digital.

Dentre os principais desafios estão os procedimentos técnicos que dizem respeito à submissão aos equipamentos tecnológicos, que permitem a geração e utilização de documentos digitais, a delicadeza e a rápida obsolescência destes (hardware, softwares, formatos e mídias) leva a uma constante modificação tecnológica. É também um entrave à preservação digital a obtenção de recursos, a ausência ou inoperância da formação de uma rede de compartilhamento que objetive a troca de conhecimento e a ineficiência da interdisciplinaridade entre os profissionais relacionados à execução do trabalho.

Para Arellano (2008, p. 25) dentre todas as dificuldades para garantir a preservação digital, a principal é a retenção do objeto e de seu significado. Tal objeção se deve a falta de definição de técnicas de preservação digital capazes de assimilar e exibir novamente a configuração e a aplicabilidade primária do objeto, para assegurar sua veracidade e acessibilidade. Ainda segundo o autor como resposta a preservação digital manifestam-se planos estratégicos que procuram absorver todas as perspectivas concatenadas ao problema tecnológico, sendo estes:

[...] Custos, legislação, gestão, acesso, políticas e critérios. São formas de reunir soluções parciais ante um problema complexo no qual estão envolvidos, entre outros itens, a migração, emulação, arqueologia digital, criptografia, metadados, formatos padrão e software livre.

Para realizar a preservação digital é preciso o estabelecimento de alguns requisitos mínimos, com o objetivo de especificar quais itens deverão realmente ser guardados, são eles de acordo com Arellano (2004, p.18) citando Bullock :

- Fixar os limites do objeto a ser preservado;
- Preservar a presença física;
- Preservar o conteúdo;

- Preservar a apresentação;
- Preservar a funcionalidade;
- Preservar a autenticidade;
- Localizar e rastrear o objeto digital;
- Preservar a proveniência;
- Preservar o contexto;

Arellano (2004, p.18) ainda divide os critérios para a preservação do conteúdo digital em dois grupos: os estruturais e os operacionais. Os estruturais englobam todos os investimentos necessários para que as entidades iniciem a implantação do processo de preservação e que adéquam ou adotem um modelo de metadados que já existe no seu ambiente. As operacionais são as mensurações reais empregadas nos conteúdos digitais. Os grupos são sintetizados no quadro a seguir:

Métodos Estruturais	Métodos Operacionais
Adoção de padrões	Conservação de software/ hardware
Elaboração de normas	Migração de suporte
Metadados de preservação digital	Conversão de formatos
Montagem de infra-estrutura	Emulação ⁵
Formação de consórcios	Preservação do conteúdo

Quadro 1 – Métodos de Preservação Digital

Fonte: Arellano, 2004, p.18.

Por fim Innarelli (2009, p. 39) criou os dez mandamentos da preservação digital que determinam e orientam as ações relacionadas à preservação dos documentos digitais:

1. Manterás uma política de preservação;

⁵ Segundo Arellano (2004, p. 21) são as técnicas de emulação que sugerem a preservação do dado no seu formato original, por meio de programas emuladores que poderiam imitar o comportamento de uma plataforma de hardware obsoleta e emular o sistema operacional relevante.

2. Não dependerás de hardware específico;
3. Não dependerás de software específico;
4. Não confiarás em sistemas gerenciadores como única forma de acesso ao documento digital;
5. Migrarás seus documentos de suporte e formato periodicamente;
6. Replicarás os documentos em locais fisicamente separados;
7. Não confiarás cegamente no suporte de armazenamento;
8. Não deixarás de fazer backup e cópias de segurança;
9. Não preservarás lixo digital;
10. Garantirás a autenticidade dos documentos digitais.

Os mandamentos buscam simplificar e tornar didático o entendimento acerca da preservação digital, sendo possível perceber que a tecnologia somente não basta para a resolução do problema e sim a criação de políticas que garantam a durabilidade das informações.

5 PROGRAMA ESTRATÉGICO IFLA SOBRE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO (PAC)

O programa foi criado pela IFLA, originalmente, com o objetivo de concentrar esforços em nível mundial visando à preservação de materiais de biblioteca. Foi lançado oficialmente em Viena durante a Conferência de 1986 sobre a Preservação dos materiais de biblioteca, co-organizado pela Conferência dos Diretores de Bibliotecas Nacionais, IFLA e UNESCO. Seu objetivo maior é garantir a preservação e o acesso em longo prazo de todos os diferentes materiais de bibliotecas e arquivos, publicados ou não.

O programa acredita na importância da preservação desse material como essencial para a sobrevivência e desenvolvimento da memória, cultura e erudição dos povos ao redor do mundo, motivo pelo qual também toma como princípio a cooperação internacional, bem como acredita que cada país deve se responsabilizar pela preservação e acesso de suas publicações. A reunião dos esforços para alcançar esse objetivo depende de por em prática uma série de atividades previamente planejadas pelo programa de maneira que estas, *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, v.5, n.1, mar. 2015.

posteriormente, foram tomando forma detalhada por meio das publicações de seus Planos Estratégicos que viriam em seguida.

5.1 Planos Estratégicos - PAC

Os planos estratégicos do PAC são documentos estruturados de maneira simples e objetiva visando fornecer aos interessados informações claras sobre sua missão, suas metas e sobre as ações práticas pretendidas pelo programa. São três planos referentes ao período de dois anos em cada documento (2004-2005, 2006-2007 e 2008-2009).

Os documentos possuem estrutura padronizada e são divididos em missão, metas e ações dispostas da seguinte forma:

Missão

A missão descrita no primeiro documento referente aos anos de 2004-2005 manteve-se sem quaisquer alterações para o período seguinte referente aos anos de 2006-2007, tendo sido modificada posteriormente no terceiro e último planejamento estratégico publicado, que se refere ao período dos anos de 2008-2009.

Nos dois primeiros planejamentos estratégicos publicados, seu texto demonstra com clareza o pretendido pelo programa e reitera o papel principal do PAC e seus ideais anteriormente estipulados por seu texto de apresentação. Estabelece o uso de seus centros regionais para garantir presença mundial através da cooperação com outras organizações, instituições e ONGs, tendo como preocupação principal questões voltadas à preservação e conservação.

Está presente também na missão, desde o primeiro plano estratégico, a preocupação de agir frente à tecnologia digital e seus novos desafios, demonstrando intenção de estabelecer estratégias destinadas a “formação, produção e difusão de informação, investigação a participação no desenvolvimento de novas normas”.

Por fim, sua missão estipulada nos dois primeiros documentos enfatiza a preocupação com os riscos que ameaçam o patrimônio documental de forma geral, reafirmando a pretensão de intensificar sua atuação por meio de cooperativas e programas em todo o mundo.

A missão presente no último documento publicado apresenta modificações em sua estrutura e conteúdo. O texto fora redigitado de forma ainda mais direta, tendo sido reduzido e disposto em quatro parágrafos bastante objetivos quanto ao pretendido. Este aborda as seguintes questões específicas:

- Facilitar o intercâmbio global de informações sobre programas e projetos nas atividades de preservação e conservação.
- Aconselhar, colaborar e apoiar o Núcleo de Atividade IFLA PAC.
- Promover a importância da preservação do patrimônio cultural e intelectual, material e imaterial, dentro de contextos nacionais e internacionais.
- Desenvolver publicações e outras ferramentas que permitam as bibliotecas promoverem políticas de preservação e outras preocupações, localmente, regionalmente e nacionalmente.

Metas e Ações

As metas são apresentadas sequencialmente numeradas nos três documentos. As metas referentes aos anos de 2004-2005 e 2006-2007 possuem o mesmo conteúdo, com exceção de um quinto item, existente no planejamento estratégico do ano de 2004-2005 que não está presente no planejamento seguinte. São 6 (seis) as metas definidas no planejamento dos anos de 2008-2009 e são diferentes das anteriores.

Nas metas apresentadas nos dois primeiros documentos publicados e cujo conteúdo foi mantido sem alterações, o planejamento estratégico do PAC demonstra de forma clara os objetivos que devem ser considerados diante da crescente preocupação com relação à preservação e conservação do patrimônio documental gerado em todo o mundo. Essas metas englobam diferentes questões práticas de grande importância para o desenvolvimento de todo o trabalho pretendido nos diversos países participantes.

Dispostas como subitens de cada meta, foram colocadas de forma detalhada as ações planejadas bem como os atores participantes de cada uma das ações e seu respectivo ano de realização.

É possível perceber nos três planejamentos estratégicos ações voltadas aos mais diversos temas que envolvem a preocupação mundial com a preservação de toda a informação gerada em seus mais diferentes formatos. É importante considerar a necessidade de conservação dos suportes de materiais mais antigos, bem como os mais utilizados nos dias atuais, como equipamentos eletrônicos que armazenam uma quantidade incalculável de todo tipo de informação gerada e/ou migrada para o formato digital.

São também recorrentes no planejamento, ações que visam aumentar a conscientização sobre a importância da preservação, destinadas aos profissionais da informação, bem como as pessoas em geral que devem saber respeitar e entender o significado do patrimônio documental. Questões práticas como criação e reorganização da rede existente de profissionais da preservação, desenvolvimento, implementação e atualização de planos de desastres para bibliotecas, lista de discussões existentes, traduções, avaliações, incentivos, políticas, promoção de simpósios, treinamento de profissionais, pesquisas diversas, projetos de digitalização, organização de oficinas, cooperação com outras instituições, entre outros, são algumas das muitas atividades presentes nos três planejamentos estratégicos.

É possível perceber a legítima preocupação e o grande esforço deste intercâmbio global de informações, programas e projetos constituído de uma rede de profissionais de diversos países que estão desenvolvendo e mantendo os mais variados trabalhos em prol deste objetivo comum que é promover a importância da preservação do patrimônio cultural e intelectual, material e imaterial, produzidos ao redor do mundo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história, através da produção das informações registradas em diferentes suportes e disseminadas por diversos meios, iniciando com as estáticas pinturas rupestres, Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.5, n.1, mar. 2015.

passando por papiros e pergaminhos, livros manuscritos, depois com Gutemberg e sua criação que revolucionou o mundo, partindo para a segunda metade do século XX com a chamada “explosão documental” e as tecnologias da informação, até os dias atuais em que o mundo vive em rede produzindo e disseminando enormes quantidades de informações todos os dias por meio da internet, o ser humano foi capaz de criar e repassar todo o conhecimento adquirido em seus mais diversos contextos. Dessa forma, considerando ainda a produção cada vez maior e incontrolável de informação em todo o mundo, é indiscutível a necessidade de se preservar e conservar de forma íntegra, além de dar acesso a esses registros. Embora essa preocupação e consciência devam ser de todos e o trabalho para tal envolva profissionais de diversas áreas, a mobilização, conscientização, técnicas, métodos, entre outros dos profissionais da informação, tais como arquivistas e bibliotecários, devem ser sempre aprimoradas e compartilhadas para que se garanta o acesso futuro dos conhecimentos gerados.

Com base no exposto e focando no objeto de estudo deste trabalho, foi possível constatar através da análise dos planos estratégicos do PAC, que a IFLA, consciente da extrema importância de preservar e conservar os documentos físicos e/ou digitais produzidos em todo o mundo concentra grande esforço a nível mundial para produzir e por em prática diversos projetos com o intuito final de garantir a sobrevivência e o desenvolvimento da memória e cultura da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARELLANO, Miguel Angel Márdero. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004.

_____. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. Disponível em:
< http://bdtd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4547>.
Acesso em 30 maio 2015.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. (Publicação Técnica; n.o 51). Disponível em: <www.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 30 maio 2015.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas** / Norma Cianflone Cassares e Cláudia Moi. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.80 p. (Projeto Como fazer, 5).

CHRISTO, Tatiana Ribeiro. **Restauração de acervos bibliográfico e documental**. In. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Curso de Preservação de Acervos Bibliográficos e documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2006.

COSTA, Marilene Fragas. **Noções básicas de conservação preventiva de documentos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/normas_conservacao_fio_cruz_1358966008.pdf>. Acesso em 30 maio 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.13, n.1, p. 2 – 17, jan./abr. 2008.

EDMONDSON, Ray. **Memória do Mundo**: diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental. Divisão da Sociedade da Informação Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. 2002.

GRÁCIO, J. C. A.; FADEL, B.; VALENTIM, M. L. P. Preservação digital nas instituições de ensino superior: aspectos organizacionais, legais e técnicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p.111-129, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1612/1196>>. Acesso em: 30 maio 2015.

IFLA – Core Activity on Preservation and Conservation. **About the Preservation and Conservation Strategic Programme**. IFLA, 2014. Disponível em: <<http://www.ifla.org/about-pac>>. Acesso em: 10 Abr. 2015.

IFLA – Core Activity on Preservation and Conservation. **Strategic Plan: 2004-2005**. IFLA, 2005. 5p. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/pac/annualreport/sp04.pdf>>. Acesso em: 10 Abr. 2015.

IFLA – Core Activity on Preservation and Conservation. **Strategic Plan: 2006-2007**. IFLA, 2006. 4p. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/pac/annual-report/sppac07.pdf>>. Acesso em: 10 Abr. 2015.

IFLA – Core Activity on Preservation and Conservation. **Strategic Plan: 2008-2009**. IFLA, 2008. 3p.

MEDEIROS, G. F. de. **Por que preservar, conservar e restaurar?** Belo Horizonte: Superintendência de Museus do Estado de Minas Gerais, 2005.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.5, n.1, mar. 2015.

PINHEIRO, Inês da Silva Mariza (et al.). Pela preservação da memória documental como uma garantia do acesso à informação, à memória e à cidadania. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.2, p.513-530 jul./dez., 2009.

RODRIGUES, Maria de Lurdes Tainha Saramago. **Preservação Digital de Longo Prazo: Estado da arte e boas práticas em repositórios digitais**. Lisboa, 2003. 145p.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarcísio Barbosa. **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento**. Brasília, DF: SENAC, 2009.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras. 1998. Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/cpba/cadtec/comtec_sas1.htm>. Acesso em: 30 maio 2015.